

**FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA**  
Recredenciada pela Portaria MEC nº. 1.072, de 26 de dezembro de 2014, D.O.U. de  
29/12/2014

**PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**

**TAQUARA, 2015**

**Atualizado em 11/2017**

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2 PERFIL INSTITUCIONAL</b>	<b>3</b>
2.1 Nome da IES	3
2.2 Código INEP/MEC	3
2.3 Ato autorizativo	4
2.4 Compromisso Social	4
2.4 Missão	4
2.5 Visão	4
2.6 Princípios institucionais	4
2.7 Mantenedora	5
2.8 Histórico da Instituição	5
<b>3 INSERÇÃO REGIONAL</b>	<b>7</b>
<b>4 PROCESSO FORMATIVO</b>	<b>10</b>
4.1 Perfil do egresso	10
4.2 Concepção de currículo	12
4.3 Caminhos Metodológicos do Processo Formativo	13
4.3.1 Metodologia Ativa	13
4.3.2. Conhecimento em rede	14
4.3.3 Flexibilização	15
4.3.4 Teoria e prática	17
4.3.5 Interdisciplinaridade	17
4.3.6 Competências	18
4.3.7 Avaliação Formativa	22
<b>5 POLÍTICAS ARTICULADORAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	<b>24</b>
5.1 Políticas de Ensino	24
5.2 Políticas de Pesquisa	26
5.3 Políticas de Extensão	27
5.4 Políticas de Gestão	29
<b>6 RESPONSABILIDADE SOCIAL (reduzir)</b>	<b>30</b>

<b>7 REFERENCIAIS PARA ELABORAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DE CURSO</b>	<b>32</b>
7.1 Componentes Curriculares	33
7.2 Programas de Aprendizagem	33
7.3 Prática Profissional	34
7.4 Estágio Curricular	35
7.5 Trabalho de Conclusão de Curso	35
7.6 Elementos de flexibilização	36
7.7 Procedimentos metodológicos	37
7.8 Processo de avaliação	39
7.9 Integralização curricular	39
<b>8. REFERÊNCIAS</b>	<b>40</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional das Faculdades Integradas de Taquara — Faccat, mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN), delinea os caminhos metodológicos do processo formativo e manifesta as políticas para o desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão. Expressa, portanto, a sua forma de pensar e fazer educação a partir desse documento. A Faccat valoriza o desenvolvimento humano, científico e tecnológico. Por isso, está aberta para o mundo do conhecimento em contínuo aperfeiçoamento, comprometendo-se com a excelência, consciente da sua inserção social e da sua responsabilidade para com os destinos da sociedade.

A Instituição de Ensino Superior é um *locus* privilegiado para o diálogo entre sujeitos comprometidos com as demandas da educação superior, com os outros níveis de ensino e atividades decorrentes de sua esfera de atuação. Esse comprometimento se faz presente na missão, nos princípios e no compromisso social assumidos pela Instituição.

Com esse direcionamento estratégico, e considerando sua vocação comunitária de inserção regional, a Faccat apresenta o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), amplamente discutido junto à comunidade acadêmica. Traz, em seu escopo, as políticas e diretrizes que nortearão as estratégias e se consolidarão nas práticas e processos institucionais.

## **2 PERFIL INSTITUCIONAL**

### **2.1 Nome da IES**

Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT

### **2.2 Código INEP/MEC**

5285

### **2.3 Ato autorizativo**

Portaria de credenciamento institucional: Portaria MEC N° 1.072, de 26/12/2014, DOU de 29/12/2014.

### **2.4 Compromisso Social**

Transformação social por meio da gestão e difusão do conhecimento.

### **2.4 Missão**

Promover a formação integral do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

### **2.5 Visão**

Ser uma Instituição de Ensino Superior de referência no ensino e na atuação comunitária.

### **2.6 Princípios institucionais**

**Formação Integral:** compromisso com o ser humano e seu processo formativo, promovendo a qualificação profissional com visão global integrada, o exercício dos valores morais, a postura cidadã e a ética.

**Qualidade:** aperfeiçoamento contínuo das práticas e dos processos institucionais, evidenciado nas atividades de ensino, de extensão, de pesquisa e de gestão.

**Regionalização:** compromisso com o desenvolvimento regional em alinhamento à vocação comunitária.

**Democratização:** viabilização do acesso ao ensino superior.

**Sustentabilidade:** condição norteadora das práticas e dos processos de gestão, de ensino, de extensão e de pesquisa, considerando os aspectos sociais, ambientais e econômicos.

**Empreendedorismo:** postura pró-ativa, crítica, autônoma, reflexiva e responsável, para inovar e para empreender na busca de soluções assertivas às demandas da sociedade, expressos nas atividades de ensino, de extensão, de pesquisa e de gestão.

## 2.7 Mantenedora

A Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste — FEEIN foi criada em 31 de dezembro de 1969, pelas prefeituras de Taquara, de Rolante, de Igrejinha, de Três Coroas e de São Francisco de Paula.

## 2.8 Histórico da Instituição

No Estatuto da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste — FEEIN, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Taquara, dentro dos seus ideais comunitários, constam os seguintes objetivos:

a) criar e manter cursos superiores na região dos municípios instituidores, incentivando, para isso, a mobilização de recursos particulares e públicos;

b) proporcionar a educação em todos os graus e por todos os meios legais, sem a menor distinção por motivo de raça, de nacionalidade, de condição social de convicção religiosa ou filosófica;

c) fomentar a compreensão dos direitos e dos deveres do homem, desenvolver a sadia personalidade do educando, fazendo-o participar ativamente nos empreendimentos do bem comum;

d) salientar os vultos históricos, principalmente os nacionais, para pôr em relevo as

virtudes morais e estimular a sua prática;

e) desenvolver a cultura científica, estimular o desenvolvimento técnico, formando e aperfeiçoando profissionais capacitados em todos os setores de atividade, dialogando com a comunidade em clima de harmonia, proporcionando novas manifestações de cooperação e solidariedade; e

f) juntar seus esforços aos do poder público, em sua missão de amparar os menos afortunados, sobretudo na prestação de assistência educacional gratuita ou semigratuita. A FEEIN tem como órgãos o Conselho Deliberativo, a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal.

Para a consecução dos seus objetivos, a FEEIN, em 1970, viabilizou, a partir de convênio, a extensão do Curso de Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Em 1978, por meio do Parecer CFE nº 819/78, a FEEIN tornou-se mantenedora de uma Instituição de Ensino Superior, autônoma, mediante a aprovação pelo Conselho Federal de Educação da mudança do antigo nome de Escola de Economia para Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Taquara. Ao longo dos anos, outras cinco Faculdades e um Instituto de Educação Superior foram credenciados junto ao MEC sob a manutenção da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste. Em 2007, por meio da Portaria SESu/MEC nº 921, de 7 de novembro, houve a unificação das Faculdades e do Instituto, que passaram a constituir as Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, cujo credenciamento deu-se em dezembro de 2014, com a publicação da Portaria SERES/MEC nº 1.072.

Atualmente, a Faccat oferece 20 (vinte) cursos de graduação, entre licenciaturas, bacharelados e tecnológicos; um Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional (*Stricto Sensu*); cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, oferecidos na sede da Faculdade e em outros locais de oferta, devidamente cadastrados no sistema e-MEC.

Além disso, a Faccat insere-se na comunidade por meio de todas as suas ações de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, sustentadas pela Gestão.

### **3 INSERÇÃO REGIONAL**

As Faculdades Integradas de Taquara (Faccat), situadas na região do Vale do Paranhana - Encosta da Serra, expandem sua área de abrangência para 17 municípios, situados nas regiões do Vale do Sinos, Hortênsias e Litoral Norte.

Em nível de graduação, a instituição oferece à comunidade formação acadêmica nos cursos de Administração (linhas de Formação Específica em Administração Geral, Marketing e Negócios Internacionais), Ciências Contábeis, Comunicação Social (habilitação em Publicidade e Propaganda), Design, Direito, Enfermagem, Engenharia de Produção, Fisioterapia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Psicologia (ênfases em Psicologia do Trabalho e Psicologia Social e da Saúde), Relações Públicas, Sistemas de Informação, Turismo e nos cursos de formação tecnológica em Gestão Comercial, Gestão da Qualidade, Jogos Digitais e Sistemas para Internet.

A Instituição mantém o contato com seus egressos, sendo, atualmente, três mil trezentos e cinquenta e cinco (3.355) diplomados<sup>1</sup> por meio de formação continuada e da interação com os atuais acadêmicos da Faccat. Incentiva o retorno do profissional à instituição, para sua atualização, por meio de cursos de pós-graduação e de cursos e eventos de extensão, além de oportunizar o contato dos egressos com os atuais estudantes, em apresentações de trabalhos e troca de experiências profissionais, evidenciados nos relatórios anuais de cada curso.

As Faculdades Integradas de Taquara revelam sua vocação comunitária, além de seu ensino formal de graduação e pós-graduação, em ações nos setores e/ou grupos de trabalho que possam ir ao encontro dos anseios e das necessidades da comunidade regional nas mais diversas atividades e áreas de conhecimento. Na extensão, a Faccat disponibiliza para os acadêmicos, para os profissionais e para a comunidade em geral ações articuladas com os diferentes espaços de aprendizagem institucional, que visam ao atendimento das necessidades regionais.

Para atender às demandas regionais, destaca-se a iniciativa das Faculdades Integradas

---

<sup>1</sup> Fonte: Sistema Acadêmico da Faccat. Acesso em 18/10/2017.



de Taquara na criação do Conselho Regional de Desenvolvimento do Paranhana e Encosta da Serra – Corede, instalado em Taquara em 1993. Integram, atualmente, o Corede Paranhana/Encosta da Serra, os seguintes municípios: Taquara, Parobé, Nova Hartz, Igrejinha, Três Coroas, Riozinho, Rolante, Morro Reuter, Presidente Lucena, Lindolfo Collor e Santa Maria do Herval. A Faccat disponibiliza ao Corede a infraestrutura física e os recursos humanos e materiais para o seu funcionamento, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integrado dos diversos municípios da região.

Além de sediar o Corede, a Faccat, por meio de diversas iniciativas, mantém um harmônico relacionamento com as prefeituras municipais da área de sua atuação, totalizando, neste momento, oitenta e cinco (85) parcerias e convênios, que demonstram a escuta intensa da comunidade e das empresas comerciais, industriais e prestadoras de serviço, que têm suas aspirações contempladas, em ações mais concretas e efetivas. Na instituição, está localizada a sede da Associação dos Municípios do Vale do Paranhana (Ampara), que também oportuniza aos seis municípios que a compõem (Taquara, Parobé, Igrejinha, Três Coroas, Riozinho e Rolante) fazerem uso de uma sala para reuniões mensais e para outras atividades necessárias ao seu bom andamento.

A inserção comunitária ganha ênfase também por meio de uma série de outras estruturas e iniciativas como: Escola Ambiente; Estúdio de Comunicação e Arte; Centro de Serviços em Psicologia (Cesep); Projeto Extensão Industrial Exportadora – Peiex; Programa de Extensão Produtiva e Inovação - PEPI; Centro de Arte e Cultura; Escola dos Sapateiros; Vestibular Solidário, que distribui alimentos para instituições carentes; Faccat Urban Trail; Campanha do Agasalho; Natal Solidário; Ação Social Solidária; Fórum Regional de Turismo; Banco de Talentos; assessoria e consultoria gratuita a declarações de impostos de renda; Lixo Eletrônico; Polo de Inovação Tecnológica do Vale do Paranhana; Empresa Júnior; Núcleo de Práticas Jurídicas; Espaço de Cuidado e Promoção da Saúde; Projeto Ler; Projeto Jornal na Sala de Aula; Formação de Professores em convênio com as Secretarias Municipais de Educação e Escolas Estaduais; Valorização e preservação do patrimônio cultural do Vale do Paranhana; Informática para a terceira idade; Coral da Terceira Idade “Viva a Vida”; campanhas “Setembro Amarelo”, “Outubro Rosa” e “Novembro Azul”; elaboração de

softwares gratuitos para eventos comunitários; criação de mídias interativas; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID; Programa Institucional Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC/FAPERGS); Escola Móvel de Tecnologia - Emtec; Programa Negócio a Negócio. Conhecedora da região, a Faccat criou o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional que busca estudar e oferecer à região alternativas de desenvolvimento pautadas na pesquisa e na reflexão viabilizando novos conhecimentos sobre os espaços socioeconômicos, culturais, educacionais, dentre outros, da região.

Um dos objetivos principais das Faculdades Integradas de Taquara, portanto, é ampliar cada vez mais suas atividades em consonância com as necessidades de crescimento da região para uma repercussão positiva em todos os setores. Não se trata apenas de formar novos profissionais em nível superior, mas também de interagir com todos os segmentos para o desenvolvimento regional, por meio da participação ativa na vida e na formação do cidadão.

A seguir, arrolam-se as principais informações socioeconômicas dos municípios integrantes da área de abrangência das Faculdades Integradas de Taquara, as quais demonstram o potencial da região.

Município	População Total (2014) 1	Área em km <sup>2</sup> (2013) 2	Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010) 3	PIB per capita (2012) 4	Número de estabelecimentos de ensino da Educação Básica (2014) 5	Número de matrículas no ensino médio (2014) 6
Araricá	5.597	35,30	4,93	16.932	9	282
Campo Bom	63.786	60,5	3,18	25.369	60	2.592
Canela	43.021	253,8	4,21	13.348	41	1.518
Gramado	35.387	237,8	2,82	22.294	42	1.184
Igrejinha	34.091	135,9	3,48	28.505	33	1.281
Jaquirana	4.076	908	10,72	13.121	4	172
Lindolfo Collor	5.615	33	3,78	23.722	6	182
Morro Reuter	6.089	87,6	1,04	21.686	8	244
Nova Hartz	19.366	62,6	3,35	25.281	16	787
Parobé	54.079	108,6	4,56	13.814	38	1.716
Presidente Lucena	2.704	49,4	2,20	22.761	6	51
Riozinho	4.057	239,6	8,39	16.326	10	172
Rolante	20.800	296	6,59	15.596	29	558
Santa Maria do Herval	275.777	1.781,80	3,17	17.761	7	213
Santo Antônio da Patrulha	42.220	1.049,80	9,05	17.241	59	1427
São Francisco de Paula	21.334	3.272,90	7,46	15.616	29	712
Sapiranga	78.716	138,30	3,91	19.535	53	3.287
Taquara	57.578	457,9	4,34	14.646	62	1.905
Três Coroas	25.553	185,5	3,97	21.665	24	701
<b>Total</b>	<b>799.846</b>	<b>9.394</b>	<b>4,80</b>	<b>365.219</b>	<b>536</b>	<b>18.984</b>

Pesquisa realizada em 4/12/2015.

1. Fundação de Economia e Estatística do RS: <http://www.fee.rs.gov.br/>

2. Fundação de Economia e Estatística do RS: <http://www.fee.rs.gov.br/>

3. Fundação de Economia e Estatística do RS: <http://www.fee.rs.gov.br/>

4. Fundação de Economia e Estatística do RS: <http://www.fee.rs.gov.br/>

5. Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul:

<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1>

6. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: <http://www.inep.gov.br>

7. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional: <http://www.crefito5.org.br/estatisticas/por-cidade/>

Os dados apresentados no quadro evidenciam números expressivos de alunos concluintes do Ensino Médio, em escolas dos municípios da zona de abrangência da Faccat. Esses números demonstram, não apenas um mercado em potencial, mas também reafirmam a necessidade de que haja oferta de Ensino Superior de qualidade que oportunize a qualificação desses jovens, para o exercício profissional, tornando-os agentes de desenvolvimento para o futuro da região.

## **4 PROCESSO FORMATIVO**

A sociedade contemporânea está passando por uma série de modificações estruturais associadas à chamada sociedade do conhecimento. Essas mudanças sociais, políticas, culturais, tecnológicas e econômicas obrigam os dirigentes a avaliar e a reavaliar o trabalho que está sendo realizado na Instituição de Ensino Superior, para promover respostas eficazes às demandas da sociedade. Novas formas de pensar estão intimamente ligadas a novos valores, portanto, é urgente preparar as futuras gerações para a busca do equilíbrio necessário para a navegação no mundo acadêmico e no mundo do trabalho. Olhar para o passado e vislumbrar o futuro, a fim de avançar no presente de forma inovadora, é um dos grandes desafios da instituição para promover respostas eficazes às demandas da sociedade.

Desta forma, cabe à instituição preparar o cidadão, perpassando os princípios institucionais que fundamentam o trabalho da Faccat: o compromisso com a formação integral do ser humano, a qualidade, a regionalização, a democratização, a sustentabilidade e o empreendedorismo, atenta ao contexto social global, para o desenvolvimento do perfil do egresso da Faccat.

### **4.1 Perfil do egresso**

O egresso das Faculdades Integradas de Taquara deverá ter contemplado, em sua formação, tanto aspectos humanísticos quanto técnicos, atendendo, portanto, não só às questões pontuais do mercado de trabalho a que se destina, mas também enfocando o conhecimento na realidade social, econômica, política e cultural da região e do mundo. Além disso, salienta-se que deverá demonstrar disposição diante do aprender a aprender, desenvolvendo, assim, suas capacidades de transformação no mundo.

Nessa perspectiva, há necessidade de o egresso ter autonomia para aprender, por meio de uma prática investigativa com visão inovadora, criativa, sendo capaz de desenvolver processos de comunicação e de aplicação do conhecimento para solução de problemas. Essa capacidade, por sua vez, deve permitir o acolhimento e o trato à diversidade, de forma livre,

crítica e solidária, permitindo uma relação com o mundo de forma responsável. A aprendizagem, entendida como sinônimo de vida, deve perpassar a competência de saber desenvolver-se como pessoa e saber conviver, levando à compreensão e à percepção do outro, de forma a propiciar a realização de projetos comuns, sabendo gerenciar conflitos, “[...] no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz” (DELORS, 1999, p.102).

Assim, as Faculdades Integradas de Taquara oportunizam o desenvolvimento de um profissional que:

- a) tenha visão ampla, múltipla e compartilhada da realidade a fim de identificar oportunidades de atuação profissional, alinhada com as demandas do mercado;
- b) atue de forma estratégica, comprometida desde a realidade regional à realidade global, a partir de uma visão sistêmica e inovadora;
- c) aja de forma ética e responsável, atentando para a sustentabilidade social, ambiental e econômica;
- d) apresente competências humanísticas, científicas e tecnológicas, buscando a constante atualização;
- e) tenha domínio da comunicação e expressão oral, escrita e corporal;
- f) empreenda e seja capaz de propor soluções inovadoras e criativas, focado na tomada de decisão para a solução de problemas;
- g) saiba articular-se para o desenvolvimento de trabalho em equipe, priorizando as relações interpessoais;
- h) lidere a mediação de conflitos de forma justa, íntegra, visando ao bem coletivo, calcada na ética e nos princípios da democracia;
- i) comprometa-se com o conhecimento, com a prática de pesquisa e com a formação continuada;
- j) seja flexível para mudanças;
- k) tenha uma postura cidadã, sendo proativo e participativo, para que, consciente de seu papel social, promova práticas democráticas que respeitem os direitos humanos, compreendendo as relações étnico-culturais, a acessibilidade e a diversidade.

## 4.2 Concepção de currículo

Para alcançarmos os princípios institucionais e o perfil do egresso desejados, a Faccat adota o conceito de currículo como uma *práxis*, teoria e prática reflexiva, antes que um objeto estático. Segundo Sacristán (2000), trata-se de uma prática que contém a expressão da função socializadora e cultural da instituição, na qual visa a estabelecer o diálogo entre os agentes sociais, os alunos, os professores e o corpo técnico-administrativo. Devido a essa dimensão dialógica, a programação curricular é construída a partir da premissa de que se trata de uma opção por alternativas em um universo de possibilidades em aberto, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, às normas emanadas de órgãos reguladores, às necessidades de mercado, ao perfil institucional, ao perfil do egresso, ao contexto do desenvolvimento regional, à articulação entre teoria e prática, à complexidade contemporânea e à flexibilidade curricular. Nessa perspectiva, o currículo dos cursos da Faccat — que contempla o ensino, a pesquisa e a extensão — deve privilegiar não só as competências técnicas da formação profissional, mas ser a expressão de competências científicas, tecnológicas, culturais e humanísticas necessárias à formação de profissionais comprometidos eticamente com o desenvolvimento e a transformação da sociedade.

A Instituição ainda adota a Metodologia Ativa, o Conhecimento em rede, a Flexibilização, a Teoria e Prática, a Interdisciplinaridade, as Competências e a Avaliação Formativa como caminhos metodológicos do processo formativo, detalhados a seguir, e apresentados na figura 1, para melhor compreensão e adequada implantação nos processos institucionais.

**Inserir o quadro de princípios x caminho metodológico.**

### **4.3 Caminhos Metodológicos Do Processo Formativo**

#### **4.3.1 Metodologia Ativa**

A Faccat caminha em busca de uma metodologia ativa no currículo, considerando os acadêmicos como o foco principal do processo ensino e aprendizagem, capazes de intervir e promover as transformações necessárias para tornarem-se protagonistas no seu processo de construção do conhecimento, envolvendo a integração grupal entre discentes e docentes.

A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula a crítica e a reflexão no processo de ensino e de aprendizagem, com vistas à transformação (ação-reflexão-ação). Conforme Berbel (2011), baseia-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, os desafios da prática social, em diferentes contextos.

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os estudantes se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas e na própria perspectiva do professor (BERBEL, 2011).

O educador, nesse contexto, participa ativamente do processo, em situações que promovem aproximação crítica do acadêmico com a realidade, fazendo-o pensar e problematizar questões do mundo atual, sendo capaz de tomar decisões diante de situações complexas.

Em nível de docência, as trocas serão evidentes, girando em torno de propósitos básicos, como aponta Zabalza apud Noguero (2005), afirmando que a docência estará centrada no aluno, preparando-o, sobretudo para a aprendizagem autônoma; que o papel do professor muda completamente, ao invés de estar centrado na mera transmissão de conteúdos, passa a ser gestor do processo de aprendizagem dos alunos; a existir uma clara definição de objetivos, já que a organização da formação estará orientada para a execução das competências; e por último, uma maior importância no manejo de ferramentas de aprendizagem frente à mera acumulação dos conhecimentos.

Ainda Noguero (2005) afirma que o educador deve ser um organizador do meio social



e que a educação, com seus programas e métodos, deve fazer com que o ser humano chegue a ser sujeito, se constitua como pessoa, transforme o mundo e se empenhe com o seu entorno e com as demais relações de comunicação e de reciprocidade.

Sem dúvida, sabe-se que não existe um único método e que não pode-se trabalhar com métodos pedagógicos tradicionais, baseados no professor com a exposição de conteúdos, mas sim, mostra-se necessário fazer uma troca na polarização dos protagonistas, do fazer educativo, buscando a autonomia do sujeito, em que o professor deve questionar como melhorar, a cada dia, a sua dinâmica docente.

#### **4.3.2. Conhecimento em rede**

A construção de conhecimento em rede dá-se a partir das relações de troca de informações, experiências e interações, por meio de espaços de convivência e de transformação. Tais relações promovem a aprendizagem colaborativa e devem ser estimuladas por meio de atividades que potencializam a comunicação entre docentes, discentes e pesquisadores internos ou externos à Faccat.

Dessa forma, o conhecimento em rede remete à concepção de entrelaçamento de relações, interligando os diferentes saberes, em que os conhecimentos advindos das relações de trocas são reconfigurados dentro de um paradigma complexo, que, ao mesmo tempo, associa e dissocia, entendendo os níveis de emergência do real, sem minimizá-los às unidades elementares e pontuais, nem os generalizar como leis universais (ALMEIDA; CARVALHO, 2005). Em outras palavras, serão conhecimentos construídos de forma conjunta, entrelaçada pelo diálogo entre as partes.

Cabe à Faccat viabilizar espaços, sejam eles físicos ou virtuais, que propiciem a troca de informações necessária à construção e ao compartilhamento do conhecimento.

Nas práticas, em sala de aula, o conhecimento em rede é um contexto de aprendizagem fomentado pelos processos colaborativos precedidos do planejamento de atividades, desenvolvimento de ações e de reflexão com os pares sobre o processo que se desenvolve. Sendo que, como atividades entende-se tanto as metodologias ativas quanto as inovadoras:

aquelas criadas pelo próprio corpo docente.

Portanto, sendo premissas do conhecimento em rede a complexidade, a troca de informações, as experiências e as interações, torna-se necessário criar meios de averiguar que tais atividades propiciem a efetiva ocorrência das relações de trocas. O objetivo de tal averiguação é o de evitar que os discentes realizem as atividades planejadas de forma compartimentada, segmentada, dividida em partes, para então, ao final, juntá-las sem a devida reflexão. Para isso, são entendidos, como meios de averiguação, o questionamento, o diálogo ou outro instrumento que permita ao docente verificar se, de fato, ocorrem as relações de troca de informações, experiências e interações durante todo o processo de realização das atividades de construção de conhecimentos.

### **4.3.3 Flexibilização**

O princípio da flexibilização assumido pela Faccat, de acordo com referenciais para as Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidos pelo Parecer CNE/CES 776/97 e ratificados pelo Parecer CNE/CES N° 67/2003, compreende

1. [...] maior autonomia às instituições de ensino superior na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e das habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo da educação permanente;
2. propor uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do curso de acordo com a disponibilidade e esforço do aluno;

As Diretrizes Curriculares Nacionais ensejam a flexibilização curricular e a liberdade de as instituições elaborarem seus projetos pedagógicos para cada curso, segundo uma adequação às demandas sociais e do meio e aos avanços científicos e tecnológicos, conferindo-lhes uma maior autonomia na definição dos currículos plenos dos seus cursos. Percebe-se que a flexibilização proporciona ao aluno maior autonomia no percurso da sua formação para tornar-se um profissional adaptável às novas e emergentes demandas e

preparado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício da sua profissão e apto a superar os desafios para produção de conhecimento e para o domínio de tecnologias.

Fior e Mercuri (2009) abordam a flexibilização curricular como propostas de cursos que incorporam a possibilidade de o estudante escolher, dentre um conjunto de atividades, algumas experiências previstas pela instituição como relevantes para a conclusão do curso e que, muitas vezes, entram no cálculo dos créditos para a sua integralização. Nesse sentido, essas propostas de formação extrapolam a concepção de currículo como o conjunto de componentes curriculares centrados na área básica e específica do curso, rígidos e construídos sob a lógica do controle técnico e passam a valorizar a liberdade de o aluno escolher, dentre uma gama de experiências, aquelas que passarão a compor sua trajetória acadêmica.

A flexibilização curricular possibilita ao acadêmico sua participação no processo de formação; rompe com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado; cria novos espaços de aprendizagem; busca a articulação da teoria e da prática; possibilita ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências aos acadêmicos, tanto na instituição, como em outras instituições e organizações nacionais e internacionais.

A flexibilização oportuniza o atendimento às demandas da educação inclusiva, em consonância com os Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior. O espectro da acessibilidade metodológica prevê processos de diversificação curricular e flexibilização do tempo, sendo que cada Projeto Pedagógico de Curso atenderá as demandas, com o aporte do Programa Institucional de Acessibilidade e Inclusão.

#### **4.3.4 Teoria e prática**

Cada ação requer o uso de atributos (conhecimentos, habilidades, atitudes) que orientam o ensino e a aprendizagem. A definição desses atributos direciona o desenvolvimento do desempenho profissional no acadêmico, formação articulada ao mundo

do trabalho, rompendo com a dicotomia teoria e prática, proporcionando uma aprendizagem significativa, capaz de promover sujeitos compromissados com a construção da sociedade. A relação teoria-prática é uma espiral ascendente, em que uma não predomina em relação à outra, mas complementam-se (ZABALZA apud GÁMEZ 2016).

Na sociedade da aprendizagem, a formação deve ser entendida como algo que transcende a academia. O que se faz nas práticas, o tipo de experiência que se vive, as relações, as relações que se mantêm, as aprendizagens obtidas, entre outros fatores, são muito diversas daquelas que se leva a cabo nas classes universitárias. (ZABALZA, 2014, p. 101-103). Cabe ainda observar a diferença entre estágio e prática, que, para o autor, a diferença entre o estágio e a prática é que os componentes curriculares comuns tem teoria e prática, e o estágio tem prática e teoria.

#### **4.3.5 Interdisciplinaridade:**

A interdisciplinaridade é o processo de integração dos conhecimentos ou das metodologias de dois ou mais componentes curriculares para produzir uma compreensão mais abrangente de um problema, produzindo novos conhecimentos, segundo afirmam Pereira e Nascimento (2016).

Zabala (1998, p.143) acrescenta que a interdisciplinaridade é um processo interativo

“[...] que pode ir desde a simples comunicação de ideias até a integração recíproca dos conceitos fundamentais e da teoria do conhecimento, da metodologia e dos dados da pesquisa. Estas interações podem implicar transferências de leis de uma disciplina para outra e, inclusive, em alguns casos dão lugar a um novo corpo disciplinar, como a bioquímica ou a psicolinguística”.

Assim, a interdisciplinaridade se apresenta como um instrumento de resgate ao ser humano, como uma nova ordem de pensar o mundo - um novo olhar sobre os educandos. Representa um instrumento de percepção, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre diferentes áreas. Ela coloca componentes em contato, configurando novas maneiras de perguntar e de fornecer respostas para os desafios complexos, segundo

Nascimento e Pena Veiga (2012). Constitui-se em uma oportunidade concreta para a revisão das relações com o conhecimento, entrelaçando os saberes e as pessoas, ampliando, na prática, o conceito da construção coletiva. O trabalho pedagógico interdisciplinar areja e revitaliza as relações interpessoais e de aprendizagem, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como à resolução de problemas, de modo global e abrangente.

#### 4.3.6 Competências

A organização do processo de ensino e de aprendizagem sugere que o desenvolvimento de competências relaciona-se ao processo de ativar recursos e atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a solução de problemas complexos.

A abordagem por competências se distingue daquelas em que o estudante apenas familiariza-se com os conteúdos, pois ela deve possibilitar a multiplicação dos conhecimentos, o que torna obsoleta a ideia de transmissão de saberes; deve propor aos alunos aprendizagens significativas, que cheguem a aplicações autênticas (ROEGIERS, 2000).

Para Scallon (2015), a noção de competência se diferencia dos objetivos, pois não se reduz a um exercício, ou a uma capacidade abstrata. A competência diz respeito à vida cotidiana.

Contudo, deve-se entender de forma mais polissêmica a competência, trabalhando-se com a noção de competência, que possibilita uma visão integral e adaptada, produzida nos diferentes contextos em que é mobilizada, contemplando a variedade de construções que o termo sugere.

Nesse sentido, a Faccat adota competência como “a possibilidade, para um indivíduo, de mobilizar de maneira interiorizada um conjunto integrado de recursos em vista de resolver uma família de situações-problema” (ROEGIERS, 2000, p.66).

Extraíndo-se as características essenciais: o indivíduo mobiliza um conjunto integrado de recursos, o que é diferente de uma simples adição ou justaposição de elementos. Esses **recursos são constituídos de saberes (conhecimento), de saber-fazer (habilidade) e de saber-ser (atitude)** interiores ou exteriores ao sujeito, e a competência é uma capacidade, ou potencialidade, revelada quando a pessoa é colocada em uma família de situações-problema

(várias tarefas complexas que apresentam semelhança).

Corroborando, Scallon (2015) entende a competência como um “saber agir baseado na mobilização e utilização eficazes de um conjunto de recursos” (p. 142, 143) sendo:

- Saber-Agir: capacidade de recorrer às experiências adquiridas na escola, assim como àquelas oriundas da vida real.
- Mobilização e utilização eficazes: apropriação e utilização intencional de conteúdos nacionais, de habilidades intelectuais e sociais (saberes, saber-fazer e saber-ser mencionado por vários autores); trata-se de um saber agir que vai além do reflexo ou do automatismo,
- Recursos: aquilo que é adquirido na escola, experiências, habilidades e interesses do aluno, acrescentando-se recursos externos aos quais ele pode apelar: seus pares, seus professores, documentos, etc

Em outras palavras, conforme elucidado por Macedo (2007. p.93), competência é “um conjunto de saberes e habilidades que os aprendentes incorporam por meio da formação e da experiência, conjugados à capacidade de integrá-los, utilizá-los, transferí-los em diferentes situações”.

São possíveis diversas concepções sobre a noção de competência, cada uma adaptada ao diferente contexto educativo em que se insere. Para a Faccat, a concepção se aplica ao contexto de formação geral, baseado na missão e nos princípios institucionais, e ao contexto da formação profissional, baseado nas demandas de mercado, nos diferenciais estratégicos, nas diretrizes curriculares e nas atribuições e atuações profissionais. Para atender a essas necessidades, a Faccat adota as **competências transversais**, que, por definição, não estão associadas a nenhum contexto particular e contribuirão para a configuração de um perfil profissional ampliado, apresentado na formação geral; e de **competências profissionais** que referem-se à uma potencialidade com finalidade específica, sendo contextualizada.

As competências transversais englobam um conjunto diversificado de recursos pessoais, princípios éticos e escolhas estéticas transversais às diferentes profissões e atividades profissionais. Podem não estar associadas a nenhum conteúdo (saber) em particular, nem a nenhuma tarefa precisa. Podem expressar-se por pensamento crítico, autonomia, criatividade, empreendedorismo, trabalho em equipe, organização, persistência,

perseverança, flexibilidade, respeito à diversidade e responsabilidade social, entre outros (MARINHO-ARAÚJO E ALMEIDA, 2016)

As competências transversais aliam-se a inúmeras outras competências profissionais e são, também, comuns a diferentes profissões/atividades profissionais, facilitando a empregabilidade de quem as possui (Cardoso, Estevão & Silva, 2006; Vieira & Marques, 2014). Tais competências envolvem crenças, valores, saberes práticos, posturas, princípios, afetos, escolhas, funções psicológicas complexas (criatividade, imaginação, gestão emocional,...) características de cidadania e outras possibilidades de desenvolvimento subjetivo, comportamental e afetivo.

A competência profissional, para Gámez (2016), é um conjunto de elementos combinados (conhecimentos, habilidades, atitudes, saberes etc.) que se integram atendendo a uma série de atributos pessoais (capacidades, motivações, traços de personalidade, atitudes etc.), tomando como referência as experiências pessoais e profissionais e que se manifestam mediante determinados comportamentos e condutas no contexto de trabalho.

O detalhamento das competências referem-se aos recursos - saberes (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e saber-ser (atitudes) - e a família de situações-problema (várias tarefas complexas que apresentam semelhança), pois conceber situações que permitirão aos alunos revelar suas competências é um componente essencial.

Scallon (2015) entende que há um duplo desafio na noção de competência, seja pela criação de situações que concebam a ideia, seja pela forma como essa competência será avaliada. Nas palavras do autor, “para inferir uma competência, é preciso recorrer a várias situações que pertençam a uma mesma família, isto é, solicitando a mobilização de um mesmo caldeirão de recursos” (p.166).

O desafio está em centrar o processo de ensino e aprendizagem na construção pessoal do educando e, articuladamente, com isso, perceber que a noção de competência vai sendo construída paulatinamente, envolvendo conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, estratégias, entre outras construções necessárias ao seu desenvolvimento.

Nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nos Planos de Ensino dos Componentes Curriculares devem ser apresentadas as competências transversais, que são Institucionais e

estão relacionadas a seguir; e as competências profissionais, específicas de cada curso, com seu detalhamento. Tais competências, com as situações-problema (tarefas) que serão reveladas, devem ser o material para o pensar pedagógico institucional.

Apoiada na missão institucional, nos princípios institucionais e no perfil do egresso, a Faccat trabalha com três competências transversais (CT), norteadoras para todos os cursos e atividades da Instituição:

### **1. Construir e articular o conhecimento:**

Tal competência compreende, essencialmente, uma atuação interdisciplinar e extensionista dos profissionais formados pela instituição. Além disso, por meio da pesquisa, os alunos romperão com as dicotomias entre teoria e prática, a fim de articular conhecimentos científicos e tecnológicos, reforçando o compromisso com as realidades regional e global. Entende-se, ainda, que a competência de construir o conhecimento é estimulada por um comportamento flexível e cooperativo no processo de aprendizagem e formação continuada, além da busca pela eficiência e eficácia nas formas de se comunicar e de se expressar.

### **2. Exercer a cidadania :**

Dentro da premissa da formação integral do ser humano, a competência do exercício da cidadania compreende, em primeiro lugar, uma atuação ética por parte dos alunos da Faccat, amparada pela promoção de práticas democráticas que respeitem os direitos humanos, compreendam a diversidade e reforcem os princípios da acessibilidade. Soma-se, também, o estímulo e valorização de atitudes socialmente responsáveis e sustentáveis.

### **3. Atuar de forma criativa e estratégica;**

Nessa competência, entende-se a habilidade dos egressos em serem proativos e empreendedores nas realidades profissionais e sociais, a fim de assumirem iniciativas responsáveis no processo de tomada de decisão. Para isso, compreende-se que a visão sistêmica e a liderança são pressupostos essenciais para esse processo. Finalmente, o perfil



empreendedor para novas práticas ou novos negócios e a inovação nas conexões entre áreas do conhecimento, na constância dos questionamentos e nos exercícios de observar e experimentar, completam a competência de atuar de forma criativa e estratégica.

#### **4.3.7 Avaliação Formativa**

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita aferir os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas, identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias e diagnosticar lacunas a serem superadas. Nesse sentido, pensar em avaliação da aprendizagem, no contexto institucional, significa considerar a tomada de decisões dirigidas a melhorar o processo de ensinagem.

A Faccat fundamenta a avaliação sob a perspectiva formativa, que, conforme Perrenoud (1999), leva o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe — tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens. Essa concepção situa-se abertamente na perspectiva de uma regulação intencional, cuja intenção seria determinar, ao mesmo tempo, o caminho já percorrido pelo discente e aquele que resta a percorrer com vistas a intervir para otimizar os processos de aprendizagem em curso.

Para Anastasiou (2004, p.123),

Praticar a avaliação em processo, a avaliação formativa, significa ajustar também os critérios à ação, incluir os alunos para assumirem, junto com o professor, os riscos das decisões tomadas: alunos e professores com o mesmo compromisso de realizar a conquista do conhecimento no mais alto grau possível, na complexidade e na incerteza em que o processo de conhecer se apresenta, com rigor e exigência, mas que não exclui nenhum dos alunos, porque o pacto pela aprendizagem é coletivo.

A avaliação, sob essa perspectiva, qualifica o ensino e a aprendizagem, buscando a ampliação da autonomia, da crítica e da responsabilidade do aluno, o que é o objetivo maior

do processo pedagógico e que precisa estar presente em todos os momentos da dinâmica de ensino, aprendizagem e avaliação. Corroborando com a ideia de avaliação formativa, Anastasiou (2004, p.126) afirma:

A avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de uma regulação permanente. Professores e alunos estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende e o que não se sabe para indicar os passos a seguir, o que favorece o desenvolvimento do aluno na prática de aprender a aprender.

Entendida por esse prisma, descrito por Anastasiou, a avaliação não deve ser um fim em si mesma, mas ser utilizada como ferramenta para identificar os diferentes níveis de aprendizagem e reorientar as ações docentes e discentes, de maneira que possibilite o resgate antecipado do processo de exclusão.

Seguindo esse caminho, para o processo formativo, a Faccat está implantando paulatinamente a nova concepção, partindo da avaliação somativa para uma avaliação também formativa e, dessa forma, revendo a operacionalização dos registros e as previsões em seu regimento.

## **5 POLÍTICAS ARTICULADORAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A fim de orientar as ações institucionais, a FACCAT apresenta as políticas acadêmicas, sustentadas pelas políticas de gestão, alinhadas com os princípios institucionais e perpassadas pela responsabilidade social, como eixo transversal, delineadas com vistas ao cumprimento da sua missão, ao atendimento do seu compromisso social, e ao alcance dos seus objetivos.

### **5.1 Políticas de Ensino**

A concepção de ensino e aprendizagem perpassa a apropriação do conhecimento pelo discente, indo além da informação recebida. Busca superar o aprender como processo de memorização, entendendo a aprendizagem no sentido de reorganizar o entender, que implica processos de compreensão instigados pela dúvida, pela curiosidade, pela pesquisa e pela interdisciplinaridade.

A aprendizagem é um processo contínuo e, independentemente da idade do sujeito ou da fase de vida, existem sempre novas aprendizagens que dependerão do investimento, do esforço, das capacidades individuais, das condições do meio em que se vive e das trocas a serem elaboradas com o outro.

Diante dessas reflexões, entende-se que o processo de ensinagem, situado por Anastasiou (2004, p.15) é

[...] uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela.

A referida autora argumenta que, para ser superada a forma tradicional de abordar os conteúdos, deve-se inserir as estratégias de ensinagem, trabalhando os conteúdos estruturados como saber escolar, saboreando o conhecimento em questão. Isso porque, parafraseando Anastasiou (2004), o saber inclui um saber o quê, um saber como, um saber por quê e um

saber para quê. Anastasiou (2004, p.18), quanto às atribuições docentes, afirma:

Cabe ao professor planejar e conduzir esse processo contínuo de ações que possibilitem aos estudantes, inclusive aos que têm maiores dificuldades, ir construindo, agarrando, apreendendo o quadro teórico-prático pretendido, em momentos sequenciais e de complexidade crescente.

Como aprendizagem exige a compreensão, a apreensão e a (re)construção do conhecimento pelo aluno. É notório o papel fundamental do professor como mediador nesse processo.

A Instituição encaminha-se para um processo de Aprendizagem Ativa, no qual o aluno deve se engajar de maneira ativa na aquisição do conhecimento e no desenvolvimento de competências. Valente (2014) define a Aprendizagem Ativa como uma prática pedagógica alternativa, em oposição à aprendizagem passiva, bancária, baseada na transmissão de informação. Nessa nova prática, o aluno assume postura mais participativa, na qual resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção do conhecimento.

Para a consecução e efetividade do ensino, são estabelecidas as seguintes políticas:

**a) Política de formação articulada:** com processos de ensino e de aprendizagem articulados à extensão, à pesquisa e à pós-graduação, proporcionando a aplicação do conhecimento, com vistas à formação integral e empreendedora, com a utilização de estruturas e formatos de oferta de ensino que privilegiem a compreensão e a construção flexível, interdisciplinar e interinstitucional do conhecimento, de forma inovadora.

**b) Política de pertinência:** com oferta de ensino alinhado à missão institucional, às demandas regionais e ao mundo do trabalho, promovendo a formação pertinente e relevante ao desenvolvimento regional e ao exercício da cidadania.

**c) Política de senso de pertencimento:** com a valorização de espaços e relacionamentos entre a comunidade acadêmica por meio da identificação, da convivência, do

diálogo e do olhar pessoal, promovendo a fidelização e o senso de pertencimento.

**d) Política de valorização e incentivo à comunidade acadêmica:** como fortalecedora do processo formativo e incentivadora da produção do conhecimento por meio do desenvolvimento de programas de apoio e de incentivo ao relacionamento, ao acolhimento, à permanência, à acessibilidade, à inclusão, ao nivelamento, à qualificação, à capacitação e à produção científica do corpo docente, discente, egressos e técnico-administrativos.

**e) Política de acessibilidade e de inclusão:** com a promoção da acessibilidade em todos os seus espectros, considerando as demandas de atendimento às necessidades específicas dos deficientes de qualquer natureza, a diversidade e a construção de uma cultura organizacional inclusiva.

**g) Política de Formação de Professores:** com o compromisso de promover a formação inicial e continuada de professores.

## 5.2 Políticas de Pesquisa

As Faculdades Integradas de Taquara, como instituição de Ensino Superior, busca permanentemente a integração do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, estimula a produção, o desenvolvimento e a difusão do conhecimento científico e tecnológico, visando dar respostas às demandas da sociedade.

A Faccat assume a pesquisa como

(...) um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual se desenvolve. (INEP, 2015)

Nessa perspectiva, a pesquisa assume função precípua no processo formativo e articula-se com a extensão à medida em que identifica as necessidades da comunidade e para ela retorna o conhecimento que propõe soluções, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável. Para isso, incentiva a realização de Pesquisas Aplicadas e

Desenvolvimentos Experimentais, além da Pesquisa Básica.

As linhas de pesquisa delineadas pela instituição estão alinhadas com a missão e o compromisso social da FACCAT, bem como, atendem aos princípios institucionais: Organizações e Desenvolvimento Regional; Território, Padrões Históricos, Culturais, Sociais e Ambientais; Saúde e suas interfaces com o Ambiente e a Comunidade; Educação e Formação de Professores.

Para a consecução da pesquisa no âmbito institucional, a FACCAT define como políticas:

**a) Política de incentivo ao desenvolvimento e à qualificação da pesquisa científica e tecnológica inovadoras**, interinstitucional e intrainstitucional, com prioridade à integração do conhecimento.

**b) Política de apoio à captação de recursos financeiros** para o desenvolvimento da pesquisa, por meio de convênios e parcerias com agências de fomento.

**c) Política de pesquisa integrada**, com a produção científica articulada ao ensino e à extensão, alinhada à missão institucional e às necessidades regionais, visando dar respostas eficazes às demandas da sociedade.

**d) Política de difusão da produção científica**, para o compartilhamento da produção científica da IES nos veículos de comunicação institucionais e nos de reconhecimento científico de cada área do conhecimento.

### **5.3 Políticas de Extensão**

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e tecnológico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre o ensino superior e a sociedade.

A Extensão, ao assumir sua função precípua na educação superior, define sua especificidade através de pontos de partida, espaços, estratégias e práticas pedagógicas que lhe são específicas, complementando os processos de formação humana através dos quais a Universidade produz e divulga conhecimentos de modo a cumprir com sua função social: a transformação da sociedade (...). (BAPTISTA, 2016, p. 7)

A extensão permite e torna possível a inclusão da sociedade no processo reflexivo do Ensino Superior. Essa característica do ambiente universitário deve pautar o desenvolvimento científico e fazer das ciências, também, um saber comunitário crítico de si mesmo.

A extensão não se reduz à apresentação de informações teóricas organizadas e assimiladas apenas, mas pretende ajudar o educando a crescer intimamente como sujeito, construir e representar seu projeto de vida, seus valores, suas expectativas, proporcionar subsídios para refletir profundamente a realidade, para discernir entre justo e injusto, para estabelecer princípios e valores morais para a natureza humana e para que os direitos fundamentais sejam respeitados e assegurados.

A FACCAT delinea seus Programas de Extensão em alinhamento com a sua missão e o seu compromisso social, bem como com os princípios institucionais, à luz da sua vocação comunitária. Esses programas são fundamentais para a convergência e o foco das diversas ações e de projetos desenvolvidos pela Instituição. Dessa forma, os programas traçam as diretrizes para a concepção, o planejamento, a execução e o enquadramento temático das práticas já existentes e futuras para a extensão, prevendo sua articulação com o ensino e com a pesquisa. O Programa em Desenvolvimento Regional compreende ações visando ao desenvolvimento integrado da região, do município ou parte do município, abrangendo atividades ligadas a todas as áreas do conhecimento e comprometidas com a sustentabilidade e com as demandas da sociedade. O Programa de Inclusão Social compreende um conjunto de ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, a qual se origina em função da classe social, da origem geográfica, do não acesso à educação, da idade, da existência de deficiência, ou do preconceito racial.

Além disso, a Faccat realiza a extensão por meio de projetos e ações que buscam articular, de forma integradora, o processo formativo e a produção do conhecimento, a fim de extrapolar os muros da instituição e propor respostas eficazes às demandas da comunidade.

A partir dessa concepção, a Extensão se traduz, no âmbito da FACCAT, por meio das seguintes políticas:

**a) Política de regionalidade:** com o desenvolvimento de programas e projetos de

extensão, representativos da responsabilidade social da IES, que promovam e fomentem o desenvolvimento regional.

**b) Política de interação:** com a efetivação da extensão como prática acadêmica, que se realiza na relação com o ensino e com a pesquisa, para dar respostas eficazes às demandas da sociedade.

**c) Política de relações comunitárias:** com a cultura de parcerias com organizações e entidades públicas e privadas, permitindo a viabilidade de programas e projetos de responsabilidade social que venham impactar a comunidade do entorno da IES, envolvendo a comunidade acadêmica.

#### **5.4 Políticas de Gestão**

Como suporte ao fazer institucional e visando o desenvolvimento institucional, a Faccat adota como Políticas de Gestão:

**a) Política de sinergia de objetivos e de missão:** com ênfase em metas e processos alinhados com a vocação da IES e seus compromissos sociais.

**b) Política de viabilidade e de sustentabilidade financeira:** como diretriz norteadora da gestão.

**c) Política de planejamento integrado à avaliação institucional:** como pilares que sustentam a gestão estratégica, por meio de *feedbacks* significativos que referendam o planejamento estratégico, qualificando os processos de gestão.

**d) Política de qualificação, de capacitação e de valorização profissional:** com a promoção da formação continuada para docentes, da capacitação e da qualificação de docentes e técnico-administrativos, bem como da valorização das carreiras docente e técnico-administrativa.

**e) Política de gestão integrada, participativa e representativa:** com a inovação dos processos acadêmicos e administrativos, alinhando-os à atuação dos colegiados e à gestão organizacional nos diversos níveis.

**f) Política de relações interinstitucionais:** como diretriz para ampliar ações de cooperação interinstitucional; implantar ações para intercâmbio técnico e acadêmico;



desenvolver estratégias e programas de internacionalização; fortalecer parcerias com órgãos, entidades, organizações, públicos e privados, nacionais e internacionais.

**g) Política de atualização, de manutenção e de otimização da infraestrutura** física, tecnológica, administrativa e acadêmica, valorizando os espaços de vivências e de convivência no Campus e atendendo à acessibilidade.

**h) Política de comunicação integrada:** com ênfase em programas de relacionamento com os diversos públicos da IES, em programas de modernização e sistematização da comunicação organizacional e do aprimoramento de mecanismos de transparência e ouvidoria; com ênfase no fortalecimento da imagem institucional e na prospecção de seus cursos e programas no segmento da educação superior, bem como a difusão da produção científica, técnica, artística, cultural e didático-pedagógica.

**i) Política de responsabilidade social:** como uma política transversal que perpassa o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, nas interfaces com a comunidade acadêmica, com a sociedade e com o meio ambiente, promovendo a inclusão social, a educação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

**j) Política de Internacionalização:** como uma construção de relações, em parceria com instituições nacionais e internacionais, que busca promover o diálogo intercultural e a cooperação internacional, abrangendo a formação discente, a capacitação docente e a produção e difusão do conhecimento em rede, contribuindo para o desenvolvimento sustentável local e global.

**k) Política de acessibilidade e de inclusão:** com a promoção da acessibilidade em todos os seus espectros, considerando as demandas de atendimento às necessidades específicas dos deficientes de qualquer natureza, a diversidade e a construção de uma cultura organizacional inclusiva.

## 6 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em alinhamento com as finalidades dispostas no estatuto da Mantenedora e em consonância com a sua identidade comunitária e regional, a Faccat assume Responsabilidade Social como uma política transversal que perpassa o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, nas interfaces com a comunidade acadêmica, com a sociedade e com o meio ambiente.

Essa concepção vai ao encontro das orientações da UNESCO para a Educação Superior, que define a responsabilidade social das universidades como um compromisso institucional que orienta o cumprimento de sua missão a partir da pertinência social e da gestão ética e transparente, a fim de enfrentar os desafios ambientais e de equidade social, entre outros, da sociedade local e global (UNESCO-IESALC, 2015).

Corroborando esse entendimento Vallaey (2016) a partir do conceito de Responsabilidade Social Universitária como

“uma política de melhoria contínua da Universidade para o cumprimento efetivo de sua missão social mediante quatro processos: Gestão ética e ambiental da instituição, Formação de cidadãos responsáveis e solidários, Produção e Difusão de conhecimentos socialmente pertinentes, Participação social na promoção de um desenvolvimento mais humano e sustentável.” (VALLAEYS, 2016, p. 106)

Segundo Vallaey (2006), a Responsabilidade Social Universitária deve ser concebida como uma estratégia de gestão integral, ética e inteligente, dos impactos gerados pelas universidades: impactos organizacionais (trabalhistas e ambientais), impactos educacionais, impactos cognitivos e epistemológicos, e impactos sociais. O conceito apresentado por Vallaey, traz em seu escopo um entendimento acerca da responsabilidade não apenas pelas ações, mas efetivamente, pelos impactos gerados pelas instituições, ainda que tenha precedido à consolidação da ISO 26000.

Partindo desses pressupostos, cotejados com os princípios e as orientações do MEC/INEP e com as Diretrizes sobre Responsabilidade Social estabelecidas pela ISO 26000:2010, a Política de Responsabilidade Social da FACCAT busca promover a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a melhoria da qualidade de vida, da

infraestrutura urbana/local e a inovação social, a defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial e de gênero; promover o respeito à diversidade, à educação ambiental, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural e à dignidade humana. Para isso, desenvolve, de forma articulada, programas, projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão, sustentados pelos processos de gestão, que impactam positivamente a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento regional e global de forma ambientalmente equilibrada, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente aceita, ampliando a contribuição para a melhoria da qualidade de vida de todos.

A Responsabilidade Social no âmbito da Faccat está contemplada em 4 eixos: Formação Profissional Responsável; Campus Responsável; Gestão Social do Conhecimento; e Participação Social. Esses eixos abrangem todos os processos e práticas da instituição a fim de que a Política de Responsabilidade Social da Faccat se efetive nas seguintes áreas de atuação:

- 1) Desenvolvimento Regional;
- 2) Cidadania e ética;
- 3) Inclusão Social;
- 4) Meio Ambiente;
- 5) Saúde e Bem-Estar;
- 6) Patrimônio e Memória Cultural; e
- 7) Educação.

## **7 REFERENCIAIS PARA ELABORAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DE CURSO**

### **7.1 Componentes Curriculares**

A partir das vivências e dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das competências previstas para perfil do egresso, são delineados os componentes curriculares que configuram a matriz curricular. Dentre os componentes estão aqueles com carga horária teórica e, quando previsto, teórica e prática; as práticas profissionais; os estágios obrigatórios; o trabalho de conclusão de curso; as atividades complementares e outros elementos de flexibilização como componentes optativos e livres, seminários, tópicos avançados e atividades de extensão.

Cada componente curricular deverá apresentar um Plano de Ensino que contenha Ementa, Objetivos de Aprendizagem, Competências Transversais e Profissionais, Programas de Aprendizagem (conteúdos), Metodologias, Processo Avaliativo e Referências Básicas e Complementares, além de descrever suas especificidades e propostas inovadoras.

### **7.2 Programas de Aprendizagem**

As funções que o currículo cumpre como expressão do projeto de cultura e socialização são realizadas por meio dos conteúdos e das práticas que cria ao redor de si. Os conteúdos propostos nos programas de aprendizagem, parte dos Planos de Ensino, objetos de ensino e de aprendizagem, são selecionados a partir do perfil do egresso, das competências e da formação humana e profissional esperada.

A FACCAT entende conteúdo, a partir de Zabala (1998), como tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos, abrangendo não apenas as capacidades cognitivas, como também possibilitando o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social. Nessa concepção, “os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais” (ZABALA, 1998, p.30)

Nesse contexto, a partir de ZABALA (1998), a seleção dos conteúdos de

aprendizagem deve abranger:

a) os conteúdos factuais, que compreendem o conhecimento dos fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares;

b) os conteúdos conceituais, que abrangem os conceitos - referindo-se ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns, e os princípios - que se referem às mudanças que se produzem num fato, objeto ou situação em relação a outros fatos, objetos ou situações e que normalmente descrevem relações de causa-efeito ou de correlação;

c) os conteúdos procedimentais, que inclui, entre outras coisas, as regras, as técnicas, os métodos, as destrezas ou as habilidades, as estratégias, os procedimentos - como um conjunto de ações ordenadas e dirigidas para a realização de um objetivo; e

c) os conteúdos atitudinais, que englobam valores, atitudes e normas (padrões ou regras de comportamento).

Os conteúdos devem apresentar concepções e práticas de ensino que sejam relevantes para os discentes e para a sociedade, acolhendo demandas, assegurando a contextualização, a atualização e a relação entre as diferentes áreas do conhecimento. São organizados de acordo com as necessidades específicas de cada curso — no ensino, na pesquisa e na extensão. Também são conteúdos de aprendizagem as mais recentes descobertas das áreas das ciências humanas, naturais e produtivas, associadas às tecnologias digitais, as quais favorecem os processos educacionais e o avanço das próprias ciências e de outras formas de expressão e sentir humano.

### **7.3 Prática Profissional**

A prática profissional é um procedimento didático-pedagógico que contextualiza os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, viabilizando ações que conduzam ao aperfeiçoamento técnico-científico-cultural e de relacionamento humano.

A carga horária das práticas profissionais foi estabelecida e explicitada em cada matriz curricular, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do respectivo curso de graduação, atendendo às especificidades do perfil de egresso previsto no Projeto Pedagógico

do Curso (PPC). Essas atividades poderão ser realizadas na própria instituição ou em outros locais, de acordo com o previsto no PPC, e mediante convênios, quando se aplicar, sempre sob a supervisão docente.

#### **7.4 Estágio Curricular**

Em consonância com o seu processo formativo, a FACCAT entende estágio como um componente curricular com grande contribuição à formação dos estudantes. Zabalza(2014) conceitua o estágio curricular como sendo um conjunto de funções amplas e vinculadas ao processo de formação e aprendizagem dos estudantes.

Zabalza (2014, 116) complementa essa ideia quando se refere a contribuição do estágio na formação do acadêmico:

“ Uma das principais contribuições do estágio é a possibilidade de integrar-se em um cenário profissional real e conhecer e participar *in situ* da cultura e do estilo de trabalho daqueles que exercem a profissão a que o estudante realizando as práticas deseja acessar. Fazer estágio significa encontrar a profissão e suas práticas, o que fazem os profissionais desse campo e sua cultura, a forma de entender as coisas, de expor os problemas, de entender a função profissional, entre outros”.

A Faccat entende o estágio como uma relação recíproca entre o domínio do saber, que é o conhecimento científico, e o domínio do saber fazer, que é o conhecimento prático. Nesse sentido, cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em consonância com a sua respectiva Diretriz Curricular Nacional, e com a Resolução CSAA N° 02/2011, que regulamenta o Estágio Supervisionado no âmbito da Faccat, deverá descrever a sistemática de estágios, de acordo com a sua especificidade, quando se aplicar.

#### **7.5 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade: estimular a pesquisa científica; aprimorar a capacidade de crítica, de interpretação e de compreensão dos contextos enfocados; desenvolver a capacidade de expressão; estimular a capacidade de sistematizar e

de fundamentar argumentos; familiarizar o acadêmico com as metodologias, com as técnicas e com as normas próprias para a produção de trabalhos científicos; proporcionar ao acadêmico experiências que possibilitem colocar em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer do curso; e difundir a ciência da área de atuação do curso.

Cada curso de graduação, de acordo com a respectiva Diretriz Curricular Nacional, deve prever em seu Projeto Pedagógico o detalhamento da sistemática do Trabalho de Conclusão, quando obrigatório, organizada na forma do seu Regulamento, em consonância com a Resolução CSAA Nº 11/2009, que regulamenta o TCC no âmbito da Faccat.

O TCC, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, pode ser realizado nas modalidades de monografia, de artigo científico ou de relatório de diagnóstico organizacional.

## **7.6 Elementos de flexibilização**

No âmbito da IES, estão previstos elementos de flexibilização que poderão constar no projeto pedagógico de cada curso, de acordo com as suas especificidades:

- 1) Componentes curriculares optativos: rol de componentes curriculares elencados em cada matriz curricular dentre os quais o acadêmico deverá optar por um número mínimo a ser integralizado;
- 2) Componente curricular optativo livre: o aluno poderá optar por um componente curricular qualquer dentre o rol de todas os componentes curriculares de todos os cursos ofertados pela Faccat, a seu critério; dessa forma, o acadêmico pode flexibilizar seu currículo buscando, em outros cursos, componentes curriculares que venham ao encontro de suas aspirações profissionais e acadêmicas, a fim de alargar horizontes e de demonstrar atitudes empreendedoras, autonomia e responsabilidade sobre sua formação.
- 3) Atividades Complementares: de acordo com a Resolução CSAA Nº 05/2015, serão integralizadas dentro de três categorias: ensino, pesquisa e extensão; por meio delas, os acadêmicos poderão buscar aprofundamento nos aspectos de sua área ou de áreas afins que lhe mais interessarem, valorizando, desse modo, a autonomia na busca de conhecimento.

- 4) Tópicos Avançados, Estudos Independentes, Projetos ou Seminários: componentes curriculares cuja ementa é flexível, prevendo a abordagem de temas contemporâneos, no intuito de atualizar a formação do aluno com as inovações de sua área.
- 5) Uma forma de flexibilização na integralização do currículo refere-se à mobilidade acadêmica nacional e internacional, por meio da qual o acadêmico, mediante convênios firmados pela Faccat com universidades estrangeiras, poderá realizar estudos, durante um período pré-estabelecido, na área de sua graduação, sem perder o vínculo com a Faccat. Para o aproveitamento dos componentes cursados, deverá estar previsto no convênio firmado que o acadêmico se matricule em atividades cuja frequência e rendimento sejam devidamente registrados, assim como as devidas comprovações do que foi desenvolvido. Cada Projeto Pedagógico de Curso deverá sinalizar quais os componentes curriculares que poderão ser cursados em instituições estrangeiras.
- 6) Adaptação curricular como elemento de flexibilização curricular para acadêmicos com deficiência de qualquer natureza, visando a garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem e acompanhamento psicopedagógico, previsto no Programa de Acessibilidade e práticas Inclusivas Institucionais.
- 7) Programas e projetos de extensão universitária: com orientação para áreas de grande pertinência social, que contribuam para a formação do acadêmico.

## **7.7 Procedimentos metodológicos**

Etimologicamente, a palavra metodologia, de origem grega, advém de *methodos*, que significa *meta* (objetivo, a finalidade) e de *hodos* (caminho, a intermediação) e *logia* (conhecimento, o estudo). Essa associação resultaria em um estudo das diferentes trajetórias traçadas, vivenciadas pelos docentes para orientar o processo de ensino e aprendizagem, em função dos objetivos a serem alcançados. No entanto, não existe um só conceito universal válido para dar conta desse fazer. Acredita-se que essa prática é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido, permeado por diferentes concepções e práticas



educativas. Ela é decorrente da posição assumida pelos docentes no fazer pedagógico e pressupõe uma concepção de ser humano e de sociedade, envolvendo os fins da educação, nomeados nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

Parte-se de uma metodologia na perspectiva dialética, na qual há uma ação interativa que entende o ser humano como um ser ativo, relacional. Nesse sentido, o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Por esse viés, o professor deve levantar situações-problema que mobilizem o raciocínio, ao invés de sobrecarregar a memória com informações muitas vezes desconexas, como ocorria na metodologia tradicional. Com isso, é enfatizado que, ao propor uma atividade, deve ser respeitado o tempo de cada um no desenvolvimento da reflexão e, conseqüentemente, na construção do conhecimento.

Vislumbra-se o processo de ensinagem permeado pela pesquisa, pois a pesquisa em sala de aula pode trazer mudanças, interferências na prática, na realidade social, com vistas à transformação. Nesse sentido, Demo (2002, p.53) salienta:

Para nossos fins, vamos definir pesquisa como ‘questionamento reconstrutivo’, assinalando principalmente dois aspectos fundamentais: a) pesquisa não se faz sem questionamento sistemático, metódico, argumentado; [...] b) o questionamento representa a face desconstrutiva da pesquisa, porque não se inova sem desfazer alguma coisa, superar conceitos e categorias, aplicar reparos em teorias e paradigmas; entretanto, a pesquisa só se completa com o processo reconstrutivo, que sinaliza, sobretudo, a capacidade de inovar e intervir, conjugando teoria com prática naturalmente.

Dessa forma, caminhamos na busca de uma metodologia ativa no currículo, considerando os acadêmicos como o foco principal do processo ensino e aprendizagem, envolvendo a integração grupal e o apoio docente. A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula a crítica e a reflexão no processo de ensino e aprendizagem. O educador, nesse contexto, participa ativamente do processo, em situações que promovem aproximação crítica do aluno com a realidade. Com isso, as metodologias adotadas atendem às especificidades das matrizes curriculares de cada curso, tendo-se presente que as relações

entre docentes, discentes e aprendizagem dependem de posturas e dinamismos próprios de cada componente curricular, clareados nos PPCs e nos Planos de Ensino.

Vale ressaltar que cada Projeto Pedagógico de Curso deverá descrever e evidenciar como realizará o seu respectivo processo formativo articulando a interdisciplinaridade, a flexibilização, o conhecimento em rede, a teoria e a prática, e o desenvolvimento de competências com os Princípios Institucionais e o eixo transversal de Responsabilidade Social.

### **7.8 Processo de avaliação**

Avaliação formativa compreende toda prática de avaliação contínua que pretende contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, levando em consideração os propósitos estabelecidos por professores e alunos para garantir a regulação das aprendizagens (PERRENOUD, 1999). Nessa perspectiva, não basta mudar a prática avaliativa: é necessário repensar todo processo pedagógico.

Para construir a avaliação formativa, o trabalho não pode se reduzir a uma verificação como produto final da aprendizagem: ela precisa acontecer durante todo o processo de ensino-aprendizagem. É fundamental, na prática avaliativa formativa, a perspectiva daquele que aprende, o aluno.

Avaliar é um meio para aperfeiçoar o processo do ensino e da aprendizagem (ação-reflexão-ação) e não um fim em si mesmo, o que pressupõe que a avaliação é um processo que se constrói de vários instrumentos: provas, provas escritas individuais, orais e em grupos, atividades práticas, atividades de estágios, seminários, debates, pesquisas, resenhas, apresentações individuais e em grupos, produção de artigos, projetos, além de outros previstos nos planos de ensino dos componentes curriculares; por meio de *feedbacks* e a retomada no ensino-aprendizagem, evidenciando-se um processo cumulativo, sempre levando em consideração as situações-problema nas quais serão reveladas as competências.

O planos de ensino dos cursos, no que tange à avaliação, previstos nos projetos pedagógicos, atenderão às disposições do capítulo VI, do regimento geral da instituição.

### **7.9 Integralização curricular**

Atendendo ao princípio de flexibilização, a integralização dos cursos dá-se em regime semestral atendendo a carga horária mínima estabelecida pela respectiva Diretriz Curricular emanada pelo Conselho Nacional de Educação. Os acadêmicos podem realizar a integralização de acordo com a sua disponibilidade de tempo e de recursos. Os currículos dos cursos da Faccat organizam-se por componentes curriculares obrigatórios e optativos. Para a integralização de seu currículo, os acadêmicos deverão cursar todos os componentes obrigatórios e optar, de acordo com o respectivo PPC, dentre os componentes curriculares arrolados como optativos.

## 8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M da C; CARVALHO, E de A. (Orgs). Edgar Morin. Educação e Complexidade: Sete saberes e outros ensaios. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate (orgs). *Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

BAPTISTA, Gladis L. Apresentação. in: LAZIER, Josué. A; VALENTIM, Ismael F. (Org). Coletânea do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Educação Superior. Extensão e Ação Comunitária: O Aprendizado pela Extensão e a Ação Aprendida na Extensão. Piracicaba: Unimep, 2016.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n.1, pg,25-40, jan./jun. 2011. Disponível em [http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel\\_2011.pdf](http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf)

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI.3.ed. São Paulo: Cortez/Mec/Unesco, 1999.

DEMO, Pedro. Pesquisa como princípio educativo na universidade. In MORAES; LIMA (rgs.). *Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos*: Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

FIOR, Camila Alves e MERCURI, Elizabeth. *Formação universitária e flexibilização curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias*. Revista Psicologia da Educação. São Paulo, n. 29, 2º semestre de 2009.

GÁMEZ, Antonio Navio. Las competencias profesionales del formador: una visión desde la formación continua. Barcelona: España, 2016.

MACEDO, Roberto . *Currículo: campo, conceito e pesquisa*. Petrópolis,RJ: Vozes, 2007

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do e PENA VEIGA, Alfredo. Novas dimensões da : universidade: sustentabilidade, interdisciplinaridade e inserção social. Rio de Janeiro: Garamont, 2012.

NOGUEIRO, Fernando López. Metodología participativa em la enseñanza Universitária. Madrid, España: Narcea, 2005.

**PEREIRA, Elvio quintino; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. A interdisciplinaridade nas universidades brasileiras: trajetórias e desafios. Revista Redes (St. Cruz Sul, Online) V.21, nº 1, p. 209 - 232, jan./abr.2016.**

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens- Entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

SACRISTAN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SCALLON, Gérard. Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competência. Curitiba: PUCPress, 2015.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*. no.spe4 Curitiba 2014  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602014000800079&lang=pt#aff1](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000800079&lang=pt#aff1)

VALLAEYS, François.

ZABALZA, M.A. B.; ZABALZA, M.A.C. *Professora(e)s y profesión docente: entre El “ser” y el “estar”*. Madrid: Narcea Ediciones 2012. ??????? VER

ZABALZA, Miguel A. *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. São Paulo: Cortez, 2014.

**Acrescentar:**

Site p. 9 PPI / VER Pareceres p. 15

ZABALA (1998) p. 17/18/33-PPI

ROEGIERS (2000) p. 18/19-PPI

MARINHO-ARAÚJO E ALMEIDA (2016) p.20-PPI

Cardoso, Estevão & Silva, 2006; Vieira & Marques, 2014 p. 20-PPI

INEP, 2015 p. 26-PPI

UNESCO-IESALC, 2015 p. 31-PPI

Vallaes (2006) p. 31-PPI